

Cartografias da ONHB: Arte e artistas negros e indígenas na Olimpíada Nacional de história do Brasil

José M. L. Alves (IFPB, Campus Monteiro), Nicolly P. Remígio (IFPB, Campus Monteiro),
José R. F. Santos (IFPB, Campus Monteiro).

E-mails: maxsuel.alves@ifpb.edu.br, nicolly.pereira@academico.ifpb.edu.br, jose.santos.17@academico.ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.00-4 História do Brasil.

Palavras-chave: Educação antirracista; Cultura afro-brasileira; Cultura indígena; Ensino de História; Análise de Obras de Arte.

1. Introdução

O ensino de história no Brasil, historicamente eurocêntrico, tem invisibilizado sujeitos negros e indígenas, restringindo-os a narrativas de subalternidade, escravização ou resistência passiva. Essa abordagem, ao longo do tempo, contribuiu para consolidar uma visão distorcida da história, na qual a centralidade é ocupada pela branquitude e pelas trajetórias europeias, enquanto as contribuições, saberes e produções culturais de povos negros e indígenas foram sistematicamente marginalizados (CARNEIRO, 2023). Apesar dos avanços proporcionados pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo, ainda persistem desafios para sua efetiva aplicação, seja pela escassez de materiais didáticos específicos, seja pela falta de formação adequada para que os docentes possam tratá-las de forma crítica e comprometida.

Enquanto isso, em 2008 a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) surge, nesse cenário, como uma proposta metodológica inovadora, centrada na pesquisa, na análise de fontes diversas e na construção coletiva do conhecimento histórico. Diferente dos modelos tradicionais baseados na memorização, a ONHB promove o desenvolvimento de habilidades investigativas, de leitura crítica e de interpretação de documentos, entre os quais obras de arte e as biografias de artistas ocupam espaço de destaque. Contudo, mesmo com esse avanço, observa-se que temas relacionados às populações negras e indígenas ainda aparecem restritamente e, muitas vezes, de modo superficial, evidenciando a permanência de lacunas na construção de narrativas históricas mais plurais e inclusivas na própria olimpíada.

Diante desse contexto, este trabalho busca problematizar se e como as questões da 17ª edição da ONHB abordam a arte e os artistas negros e indígenas, refletindo sobre os sentidos produzidos, os silenciamentos e as representações construídas. A intenção é compreender de que maneira essas produções culturais são mobilizadas nas atividades da ONHB e quais são suas contribuições — ou ausências — na formação de um ensino de história mais diverso, crítico e representativo das diferentes identidades que compõem a sociedade brasileira.

2. Materiais e métodos

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na cartografia, conforme proposta por Guattari e Rolnik (1992), aliada à análise de discurso e à antropologia do visual. Os materiais de análise foram as questões e comentários oficiais das fases da 17ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB).

Inicialmente, foi realizado um mapeamento de todas as questões da edição vigente, com foco naquelas que apresentavam elementos de natureza artística, como imagens, músicas, obras visuais ou referências culturais. As questões selecionadas passaram, então, por uma análise aprofundada, buscando identificar não apenas a presença, a representação ou a ausência de narrativas relacionadas às populações negras e indígenas, mas também se as produções artísticas mobilizadas foram, de fato, criadas por sujeitos negros ou indígenas, ou se apenas os tomam como tema.

O processo metodológico compreendeu a descrição dos conteúdos, a interpretação dos elementos simbólicos e textuais, e a reflexão sobre como as temáticas étnico-raciais são mobilizadas no contexto da ONHB, considerando seus potenciais pedagógicos e possíveis lacunas no tratamento dessas temáticas no ensino de história. No entanto, neste trabalho, apresentamos apenas os dados quantitativos desta pesquisa.

3. Resultados e discussão

Analisamos, ao todo, 45 questões e 4 tarefas da ONHB. No entanto, devido a algumas tarefas que não convêm ao tema da pesquisa, somente 40 questões e 2 tarefas foram abordadas na pesquisa final.

Das 42 atividades analisadas, 12 abordaram objetos artísticos. No entanto, apenas 3 tratavam de obras produzidas por artistas negros e nenhuma por artistas indígenas. Além disso, somente 10 questões mencionaram de forma mais direta a presença de negros e indígenas, o que evidencia a baixa representatividade dessas populações e de suas expressões culturais na seleção de conteúdos.

3.1 Gráficos

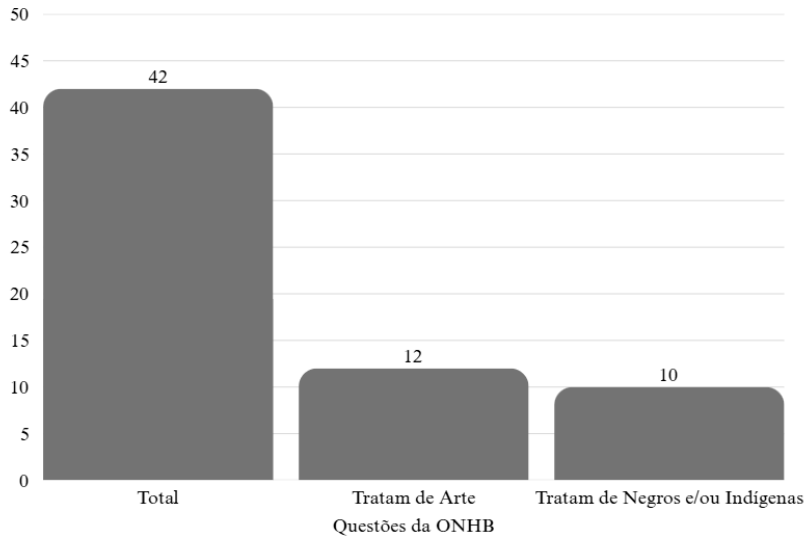


Gráfico 01: Mostra a discrepância entre expressões artísticas que **retratam** Brancos e as que **retratam** Negros e/ou Indígenas.

O **Gráfico 01** evidencia a discrepância na representação de expressões artísticas presentes nas 42 atividades analisadas. Observa-se que a maioria das obras faz referência a contextos ou representações centradas na branquitude, enquanto apenas uma parte menor aborda, de alguma forma, representações relacionadas a negros e indígenas. Isso equivale a 10 questões das 42 analisadas. Vale destacar que, entre essas 42 questões, apenas 12 tratam especificamente de arte. Esse dado revela uma significativa desigualdade na valorização dessas identidades dentro do material analisado, reforçando a necessidade de maior inclusão e representatividade nas práticas educativas.

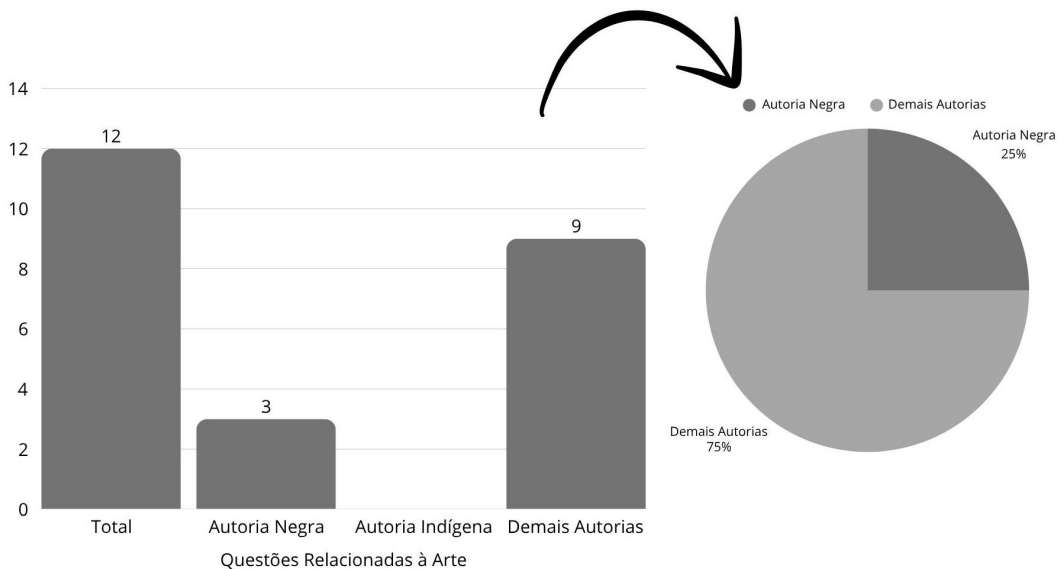


Gráfico 02: Diferença entre obras **produzidas** por Negros e/ou Indígenas e obras **produzidas** por Brancos.

O **Gráfico 2** evidencia uma disparidade ainda mais acentuada no que se refere à autoria das obras analisadas. Apenas 25% foram produzidas por artistas negros, enquanto nenhuma foi identificada como obra de autoria indígena, frente a 75% de produções feitas por demais autores. Isso corresponde a apenas 3 questões de um total de 42 analisadas. Esses dados reforçam não só a baixa representatividade, mas também um apagamento completo das produções indígenas.

Isso revela como as expressões culturais desses grupos seguem sendo marginalizadas, mesmo em propostas educativas que se apresentam como inovadoras e críticas.

4. Considerações finais

A pesquisa possibilitou compreender como a 17ª edição da ONHB mobiliza elementos artísticos nas suas questões, especialmente no que se refere às representações de populações negras e indígenas. Foi possível perceber que, embora essas temáticas estejam presentes em alguns momentos, sua abordagem ainda é extremamente limitada. Quando se observa especificamente as produções artísticas, constatou-se que são mínimas as obras efetivamente produzidas por artistas negros, aparecendo em no máximo cinco questões até o presente momento da edição.

Além disso, chama atenção o fato de que **nenhuma obra analisada foi produzida por artistas indígenas, tampouco retratava diretamente suas expressões culturais a partir de uma perspectiva própria desses povos.** Esse dado evidencia uma ausência significativa, que revela a necessidade urgente de repensar as práticas de elaboração das questões, buscando valorizar e incluir as produções artísticas e os saberes de sujeitos negros e, especialmente, indígenas, na construção de uma história mais plural e representativa.

Contudo, a restrição do recorte à edição de 2025 da ONHB, por um lado, nos permite olhar a partir do recorte das escolhas de uma edição de uma competição que é anual e que acontece há 17 anos. Pesquisas futuras podem ampliar o número de edições em análise, podendo corroborar as conclusões produzidas neste trabalho ou produzir deslocamentos em relação a elas. De todo modo, esta ampliação é de fundamental importância para a ampliação da nossa compreensão sobre as relações entre a ONHB e as obras de arte que tomam negros e indígenas como tema e como produtores.

Agradecimentos

Ao CNPq, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal da Paraíba e ao Campus Monteiro pelo apoio institucional e pela concessão de Bolsa para o desenvolvimento da pesquisa através do programa interconecta (Edital nº 1/2025 – PRPIPG).

Referências

- CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- COSTA JÚNIOR, J. G. B. A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o Ensino Médio Integrado do IFRN. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2017.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolíticas: cartografias do desejo. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.